

# Covid-19 e o mercado de trabalho da América Latina e Caribe: impactos diferenciados por gênero

**BANCO MUNDIAL**Laboratório de Inovação de Gênero para América Latina e Caribe (LACGIL)<sup>1</sup>

POLICY BRIEF: Janeiro de 2021



## Mensagens-chave

- De acordo com pesquisas telefônicas de alta frequência (HFPS, em inglês) realizadas em 13 países da América Latina e Caribe (ACL), as trabalhadoras tinham 44% mais probabilidade do que os homens de perder seus empregos no início da crise do COVID-19.
- Com a evolução da crise, os trabalhadores temporariamente desempregados começaram a voltar ao mercado laboral. Mas a diferença na perda de empregos entre mulheres e homens persistiu.
- Os setores com uma alta participação de mão de obra feminina como comércio, serviços pessoais, educação e entretenimento - explicam 56 por cento de todas as perdas de empregos.
- Os fatores associados à resiliência à perda de empregos durante a crise diferem entre homens e mulheres. Por exemplo, a presença em casa de menores em idade escolar está associada a um aumento na perda de empregos entre as mulheres, mas não entre os homens.
- As perdas de empregos como resultado da pandemia COVID-19 podem aprofundar as lacunas de gênero existentes na região, criando assim a necessidade de se desenvolver respostas e ações de políticas que ajudem a garantir uma recuperação inclusiva.

## O contexto

**A pandemia da COVID-19 está estabelecendo uma nova dinâmica que poderá agravar as lacunas de gênero existentes na região.**

As medidas de distanciamento social afetaram as atividades sociais e econômicas, criando impacto na capacidade de geração de renda das famílias. Evidências sobre epidemias anteriores sugerem que este tipo de crise ameaça reverter os avanços em matéria de oportunidades econômicas das mulheres (de Paz et al. 2020).

**As mulheres têm uma alta participação laboral nas ocupações que exigem interações presenciais**, como no comércio, cuidados pessoais e turismo, tornando menos viável trabalhar de casa e aumentando a probabilidade de perda de emprego. As mulheres têm mais probabilidade do que os homens de trabalhar no setor informal e em outras formas vulneráveis de emprego. As mulheres também tendem a fazer mais tarefas domésticas não remuneradas do que os homens (cerca de 2,7 horas por dia). Durante a pandemia, o trabalho de cuidados não remunerado aumentou porque as crianças estão fora das escolas, os idosos têm mais necessidades de cuidados e os serviços de saúde estão sobrecarregados (Banco Mundial 2020).

**Sem respostas de políticas oportunas e bem informadas, a crise poderia aumentar as disparidades de gênero que persistem na região, apesar dos avanços ocorridos nos últimos 30 anos.** Na região, por exemplo, a participação das mulheres na força de trabalho aumentou nas últimas três décadas (de 41% em 1990 para 53% em 2019). Isso levou a melhorias nos salários das mulheres e a

uma redução da pobreza, mas as lacunas de gênero persistem na região. Os homens participam da força de trabalho em maiores proporções do que as mulheres, e têm uma maior probabilidade de conseguir empregos formais, de melhor qualidade e em setores de melhores remunerações. Além disso, as mulheres, especialmente as mulheres jovens, têm maior probabilidade de ficarem desempregadas (Banco Mundial 2020).

### Laboratório de Inovação de Gênero para América Latina e Caribe (LACGIL)

O LACGIL apóia avaliações de impacto e pesquisas inferenciais para gerar evidências sobre o que funciona para fechar as lacunas de gênero em quatro áreas: capital humano, participação econômica, normas sociais e agência e empoderamento.

Além disso, o laboratório divulga descobertas para melhorar a formulação de políticas na concepção de intervenções com boa relação custo-benefício que abordem as desigualdades de gênero e impulsionem a mudança.

Para alcançar isso, o LACGIL trabalha em parceria com unidades do Banco Mundial, agências de ajuda e doadores, governos, organizações não governamentais, empresas do setor privado e pesquisadores.

<sup>1</sup> Esta nota foi preparada por Emilia Cucagna e Javier Romero. A equipe agradece os valiosos comentários de Jacobus Joost De Hoop e Ximena del Carpio.

Esta nota explora os impactos da crise da COVID-19 no mercado de trabalho para homens e mulheres e identifica as dimensões que tornam os trabalhadores mais resistentes à perda de seus empregos. Essas descobertas são então usadas para discutir as implicações para a formulação de políticas. Para superar a falta de dados gerados pela pausa na maioria das operações estatísticas resultantes de medidas de distanciamento social, este estudo utiliza uma série de pesquisas telefônicas de alta frequência (HFPS) coletadas na região pela Prática Global de Pobreza e Equidade do Banco Mundial. Desta forma, a nota visa estimar os impactos diferenciados por gênero nos mercados de trabalho associados à recessão mais profunda desde a Segunda Guerra Mundial.



## Os dados

Entre maio e agosto de 2020, foram realizadas três rodadas de pesquisas por telefone em 13 países da ALC para avaliar os impactos e os canais de transmissão da crise da COVID-19 na região.<sup>2</sup> A primeira rodada de pesquisas foi realizada em maio de 2020 (dois meses após a maioria dos países da ALC terem declarado quarentena, em meados de março de 2020). A segunda rodada foi coletada entre junho e julho de 2020, e a terceira entre julho e agosto de 2020. As pesquisas incluíram módulos sobre emprego, mudanças na renda familiar, acesso a serviços, comportamentos e



### DEFINIÇÕES

- A análise é conduzida em nível regional, agrupando os dados dos 13 países. Os países incluídos na amostra são Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Chile, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Peru e Paraguai. As mulheres representam 54% da amostra. Consistente com os dados de toda a região, incluindo os países fora da amostra, os homens tinham mais probabilidade do que as mulheres de estarem empregados antes do surto de COVID-19.
- A análise se concentra em indivíduos que estavam empregados antes da pandemia, salvo indicação em contrário.
  - Perda de emprego ou desemprego são definidos como não trabalhar durante a semana anterior à pesquisa.
  - Uma perda temporária de emprego ocorre se um entrevistado relata uma perda de emprego, mas tem um emprego para onde voltar.
  - Uma perda de emprego permanente ocorre se um entrevistado relata uma perda de emprego e não tem emprego para retornar.
  - A perda total de empregos, ou seja, a soma das perdas temporárias e permanentes de empregos, tem implicações na renda derivada do trabalho e no bem-estar.

conhecimento sobre a COVID-19 além das características demográficas das famílias.

A amostra cobre uma média de 1.000 indivíduos por país, com um total de 13.152 observações, que foram acompanhados durante três rodadas de coleta de dados.<sup>3</sup> A amostra em cada país é nacionalmente representativa de indivíduos com 18 anos ou mais que têm acesso a um telefone. Os dados derivam de amostragem probabilística usando discagem de dígitos aleatórios.<sup>4</sup> Os pesos foram calibrados para incorporar as projeções populacionais da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL). A Figura 1a mostra que 63% das mulheres relataram ter trabalhado antes da pandemia; a participação dos homens foi de 84%. Assim, na amostra, as mulheres representavam 45% da população ocupada antes da pandemia (figura 1, painel b).

FIGURA 1, A. TAXA DE EMPREGO PRÉ-COVID-19, POR GÊNERO

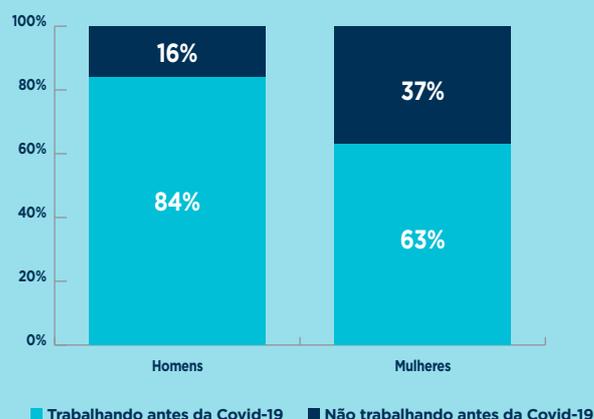
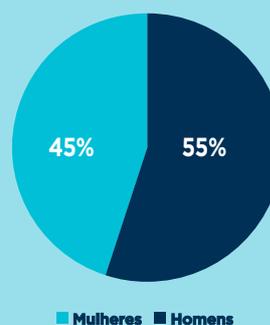


FIGURA 1, B. PARCELA PRÉ-COVID-19 DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR GÊNERO



Fonte: Dados do HFPS, rodada 1.

<sup>2</sup> Na nota, "ALC" e "região" referem-se à população representada pelos 13 países da América Latina e Caribe incluídos no estudo.

<sup>3</sup> As taxas de resposta na segunda e terceira rodadas foram 71,6% e 68,8%, respectivamente.

<sup>4</sup> A metodologia, RDD em inglês, gerou números de telefone aleatórios para chegar aos entrevistados. Para saber mais sobre a representatividade, desenho de amostragem e detalhes de ponderação do HFPS, consulte Flores Cruz (2020), COVID-19 High-Frequency Survey in Latin American countries. Nota técnica: Desenho de Amostragem e Ponderação.

# O que o estudo identificou?

## Desigualdade na perda de empregos.

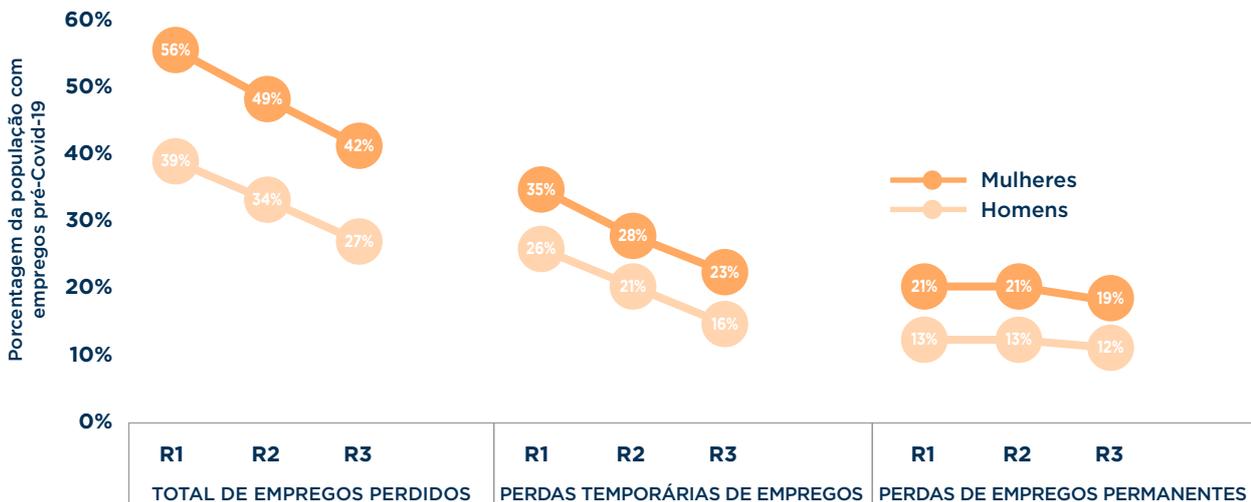
A crise da COVID-19 afetou desproporcionalmente as mulheres, e essa diferença persistiu. Aproximadamente dois meses depois que os governos estabeleceram quarentenas na maioria dos países, ocorreu a primeira rodada de coleta de dados. Esta rodada mostra que 56% das mulheres perderam seus empregos de maneira temporária ou permanentemente. Isso é 44% mais alto do que a taxa correspondente para os homens, 39% (figura 2). A disparidade de emprego, aqui definida como a diferença entre as taxas de desemprego feminino e masculino, situou-se em 16 pontos percentuais.

Os dados da segunda e terceira rodadas mostram uma diminuição das perdas temporárias de empregos, mas não as permanentes. No entanto, a diferença entre homens e mulheres permaneceu praticamente inalterada. Na terceira rodada de coleta de dados em agosto de 2020, a diferença na perda total de empregos entre homens e mulheres ainda era de 15 pontos percentuais, e a taxa de perda permanente do emprego afetou uma mulher em cada cinco.

A profundidade e a amplitude da crise sobre as mulheres são observadas em todos os países da amostra. A Figura 3 mostra

que, em todos os países da amostra, as mulheres têm mais probabilidade do que os homens de perder seus empregos entre a primeira e a terceira rodadas. A figura se concentra em indivíduos que estavam empregados antes da pandemia e mostra para cada país, a porcentagem de mulheres (verde) e homens (amarelo) que perderam seus empregos durante a crise, temporária ou permanentemente. A barra cinza representa a lacuna de emprego. A figura é organizada por país e rodada de pesquisa (primeira e terceira) e classificada pelo nível de disparidade de emprego na primeira rodada. A Figura 3 também sugere que nem todos os países foram afetados igualmente. Na primeira rodada, no início da crise, as maiores disparidades de gênero foram encontradas em Honduras e na Costa Rica, onde as mulheres tinham 25 pontos percentuais a mais de probabilidade de estarem desempregadas do que os homens. A Bolívia e o Peru apresentaram a menor diferença, 10 e 11 pontos percentuais, respectivamente, mas também algumas das taxas gerais de desemprego mais altas da região

**FIGURA 2.: AS MULHERES TÊM MAIOR PROBABILIDADE DO QUE OS HOMENS DE ENFRENTAR PERDAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES DE EMPREGOS**



Fonte: Dados do HFPS, rodadas 1-3

**FIGURA 3. EM TODOS OS PAÍSES, AS MULHERES TÊM MAIORES PROBABILIDADES DO QUE OS HOMENS DE ENFRENTAR A PERDA DO EMPREGO**



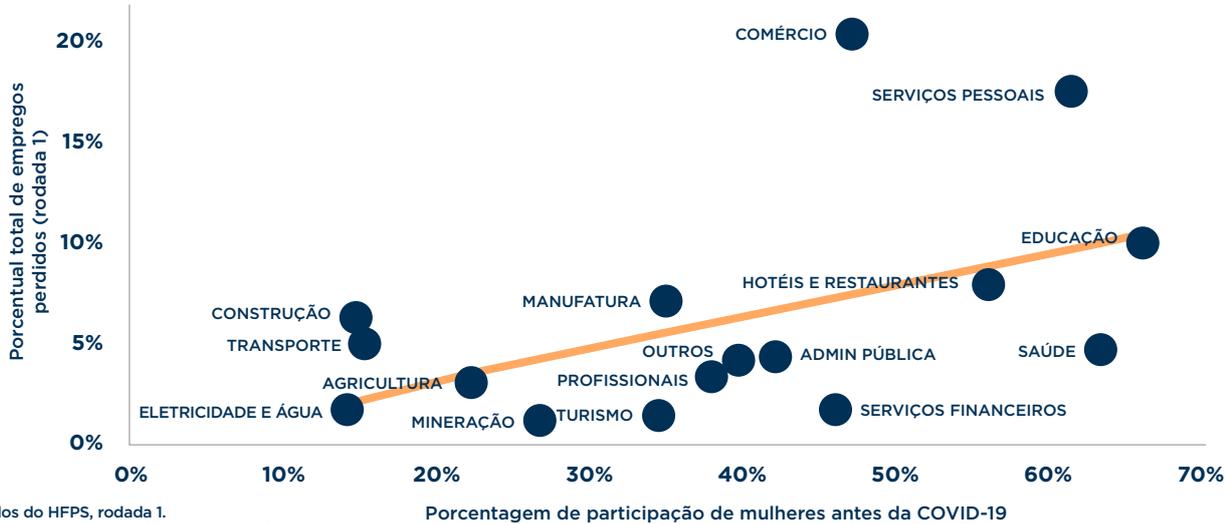
Fonte: Dados do HFPS, rodadas 1-3

## O que está causando a perda de empregos?

As mulheres tendem a trabalhar em setores que dependem mais de interações presenciais e, portanto, são mais vulneráveis a medidas de distanciamento social. Na verdade, os setores majoritariamente femininos explicam a maioria das perdas de empregos observadas (figura 4). Embora os impactos variem por setor, 56% das perdas de empregos concentraram-se no comércio, serviços pessoais, educação e hotéis e restaurantes, de acordo com a primeira rodada de dados. Estes são quatro dos cinco setores com maior concentração de mão de obra feminina, que empregavam

60% das mulheres antes da crise. Esse padrão sugere que as lacunas de gênero no mercado de trabalho estão sendo exacerbadas como resultado da crise da COVID-19. As perdas de empregos entre as mulheres não só aumentam as lacunas econômicas de gênero, mas também podem ampliar outros desequilíbrios dentro da família, reduzindo o empoderamento das mulheres, diminuindo o poder de barganha dentro de casa e agravando a violência doméstica (Manser and Brown 1980; Perova and Reynolds 2017).

**FIGURA 4. OS SETORES MAIS ABUNDANTES EM MÃO DE OBRA FEMININA EXPLICAM GRANDE PARCELA DO TOTAL DE EMPREGOS PERDIDOS**



Fonte: Dados do HFPS, rodada 1.

Nota: A perda de emprego é definida como não trabalhar durante a semana anterior à pesquisa.

Verificou-se que no emprego assalariado, o acesso à Internet e à Educação aumentam a probabilidade de se permanecer empregado, mas alguns efeitos são diferentes entre homens e mulheres (figura 5). Usando uma abordagem de regressão multivariada, o estudo explora os fatores que se correlacionam com a probabilidade de permanecer empregado durante a pandemia, isto é, nas três rodadas da pesquisa.<sup>5</sup> Em contraste ao trabalho autônomo, o trabalho assalariado pré-pandemia está associado a uma maior probabilidade de permanecer empregado após a crise do COVID-19, sendo esta a maior diferença encontrada no modelo. É provável que o emprego assalariado tenda a operar por meio de uma maior segurança no emprego oferecida pelo setor formal em relação à oferecida pelo trabalho autônomo e independente, geralmente no setor informal, e a capacidade das empresas formais de se adaptarem à crise.

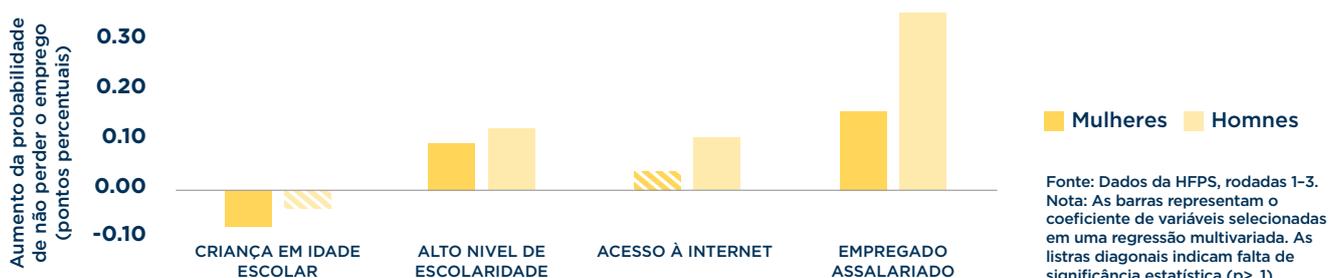
O estudo conclui que o acesso à Internet, que facilita a possibilidade de trabalhar remotamente, é um determinante importante para o emprego durante a pandemia. Os resultados mostram que o acesso à Internet aumenta a probabilidade de permanecer trabalhando. No entanto, o efeito não é estatisticamente significativo para as mulheres. Isso pode ser explicado pelo fato de que, antes da crise da COVID-19, as mulheres trabalhavam principalmente em setores que requerem interações presenciais, as quais estão associadas a tipos de traba-

lho com menor probabilidade de serem realizados remotamente.

Além disso, a análise conclui que o alto nível de escolaridade está associado a uma maior resiliência à perda de emprego.<sup>6</sup> Esse resultado pode estar relacionado ao tipo de trabalho realizado por trabalhadores mais qualificados. Esses trabalhadores podem estar mais envolvidos na execução de tarefas cognitivas relativamente não rotineiras. Esses resultados também podem ser consistentes com a maior produtividade de trabalhadores com maior nível de escolaridade e a evidência de que o desemprego diminui com o aumento dos anos de escolaridade.

As mulheres têm mais probabilidade do que os homens de perder seus empregos devido ao aumento das necessidades das crianças em casa, já que as normas sociais incentivam as mulheres a serem as principais cuidadoras na família.<sup>7</sup> Embora a presença de crianças em idade escolar no domicílio não seja um fator associado à probabilidade de permanecer empregado dois meses após o início da crise da COVID-19 (Maio de 2020) (figura 6), a prestação de cuidados tornou-se um fator mais relevante associado à perda de empregos à medida que a pandemia persistia.<sup>8</sup>

**FIGURA 5. FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA NO EMPREGO DURANTE A CRISE**



Fonte: Dados da HFPS, rodadas 1-3.  
Nota: As barras representam o coeficiente de variáveis selecionadas em uma regressão multivariada. As listras diagonais indicam falta de significância estatística ( $p > .1$ ).

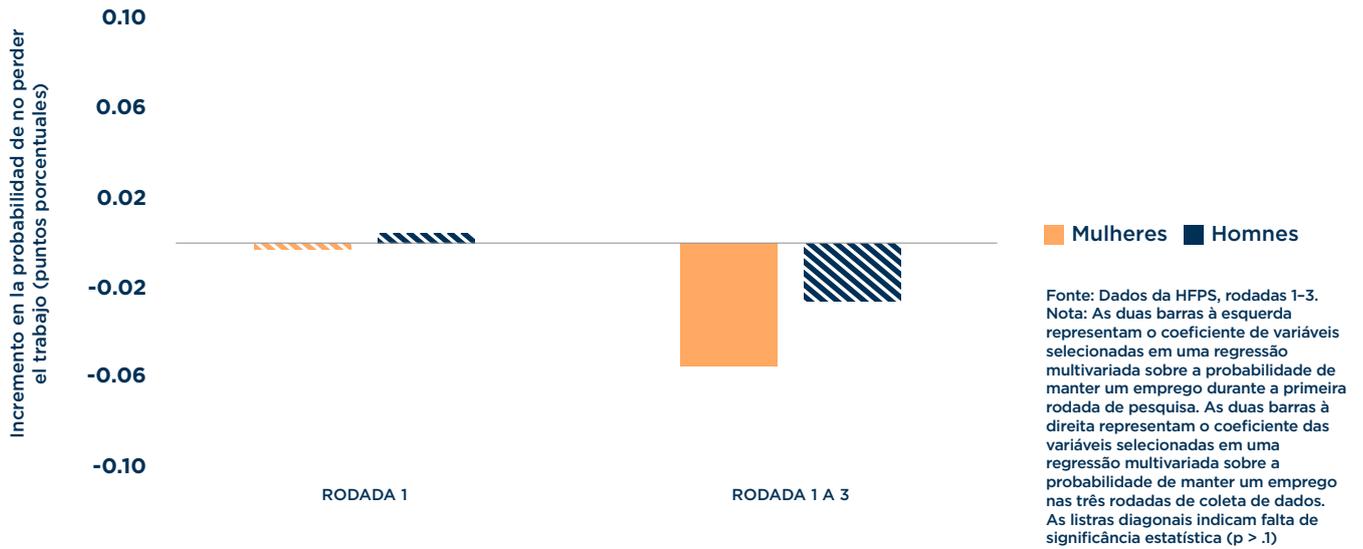
<sup>5</sup> A análise se baseia em um modelo de probabilidade linear estimado por mínimos quadrados ordinários. A variável dependente é uma variável dicotômica que indica se o indivíduo permaneceu empregado nas três rodadas de coleta de dados. A análise é restrita a indivíduos empregados antes da pandemia. As seguintes variáveis explicativas estão incluídas: efeitos fixos para o país, indústria, idade em anos, composição da família (número de membros masculinos da família, número de mulheres membros da família, número de membros da família com 65 anos ou mais), número de quartos (que, juntos com a composição da família, pode ser interpretado como um proxy para riqueza) e tipo de trabalho (autônomo, assalariado, empresa familiar e outros) e variáveis dummy para residência urbana, alto nível de escolaridade (medido como conclusão de pelo menos ensino médio), acesso à Internet e se há uma criança em idade escolar na casa (definido como crianças, de 5 a 18 anos). O modelo é estimado separadamente para homens e mulheres.

<sup>6</sup> Nível de escolaridade medido como conclusão de pelo menos ensino médio.

<sup>7</sup> Os resultados da regressão não são estatisticamente significativos entre os homens.

<sup>8</sup> Isso é consistente com apenas 3% das mulheres e 1% dos homens, relatando que cuidar dos filhos é a principal razão para perderem seus empregos no momento da primeira rodada de pesquisas.

FIGURA 6. IMPACTO DE TER MENINOS E MENINAS EM IDADE ESCOLAR EM CASA, POR RODADA DE PESQUISA



### Primeiros sinais de recuperação?

A maioria dos setores não mostra sinais de recuperação entre as trabalhadoras até agosto de 2020, e aqueles que o fazem envolvem empregos de qualidade inferior. Apenas 42% dos indivíduos que retornaram ao trabalho em agosto de 2020 e que estavam empregados antes da COVID-19 estão trabalhando nos mesmos setores em que trabalhavam antes da pandemia. Fontes essenciais de emprego entre as mulheres, como comércio, serviços pessoais e educação, ainda estão em níveis consideravelmente baixos de operação. Além disso, a distribuição de mulheres trabalhadoras por tipos de empregos mudou. Antes da COVID-19, 61% das trabalhadoras tinham empregos remunerados e 33% eram autônomas (figura 7, painel a). Em agosto de 2020, 53% tinham emprego assalariado e 38% eram autônomos (figura 7, painel b).



FIGURA 7, A. TIPO DE EMPREGO PARA MULHERES ANTES DA COVID-19

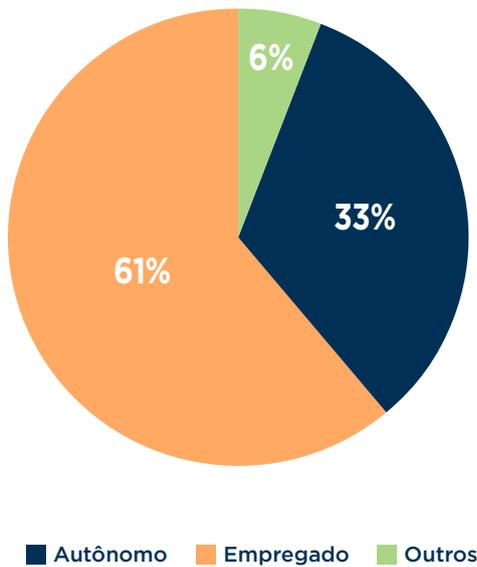
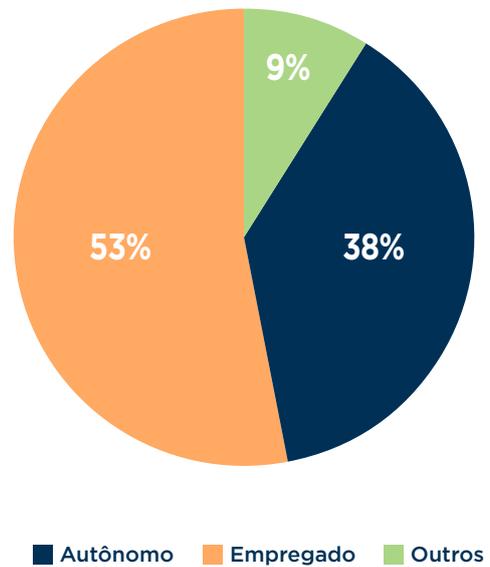
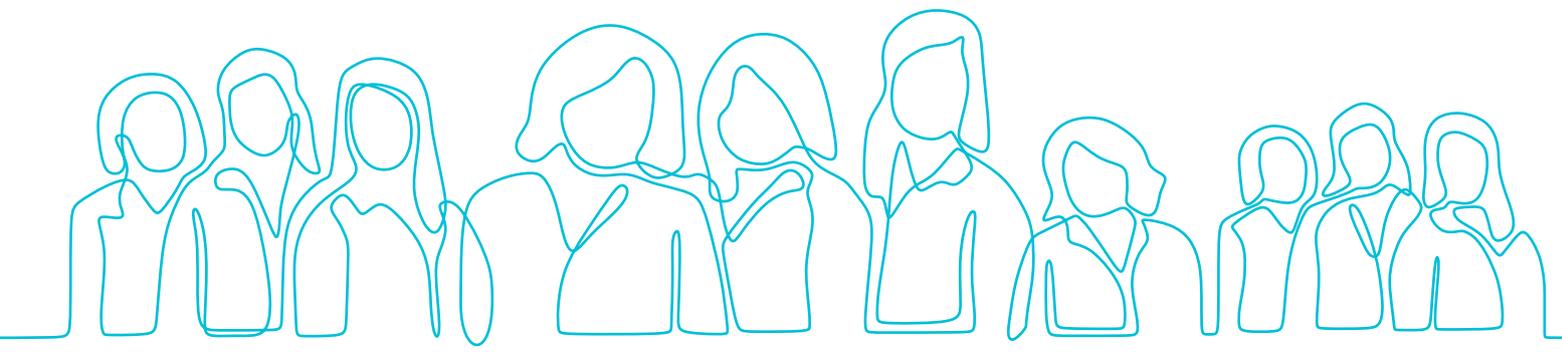


FIGURA 7, B. TIPO DE EMPREGO PARA MULHERES PÓS-COVID-19



Fonte: Dados da HFPS, rodadas 1-3.



# Recomendações de políticas

- **A pandemia da COVID-19 tem o potencial de ampliar as lacunas de gênero existentes no mercado de trabalho. Esta nota mostra que as disparidades de gênero na ALC estão piorando como consequência da pandemia.** Compreender as implicações de gênero da COVID-19 é a chave para informar a elaboração de respostas políticas eficazes. As respostas e ações eficazes se concentrariam na criação de condições e incentivos para que as mulheres participem com sucesso no mercado de trabalho. Dado o maior envolvimento das mulheres com o cuidado de crianças e idosos, bem como com as tarefas domésticas, as políticas podem incorporar elementos que visam restaurar a dinâmica doméstica e incentivos. As conclusões desta nota sugerem que a política deve abranger planos de recuperação com um ângulo de gênero.
- **Implementar programas de proteção social voltados para as mulheres mais afetadas durante a crise: mulheres chefes de família, trabalhadoras informais e domésticas que não recebem benefícios da cobertura de proteção social e mulheres desempregadas. Isto poderia ajudar as famílias a mitigar os efeitos negativos e a continuar investindo nos meninos e meninas (Vandeninden et al., 2019; Rutkowski, 2020).** Além disso, os programas de transferência também poderiam apoiar as trabalhadoras autônomas na retomada de seus negócios, considerando que a maioria dos setores com alta participação laboral de mulheres também estão mais sujeitos a serem afetados negativamente por medidas de distanciamento social (de Paz et al, 2020). Além disso, os programas sociais podem incluir componentes de treinamento e “coaching”, incentivos para formalização, concursos de planos de negócios e acesso a financiamento (Rutkowski and Bousquet 2019). Como as transferências de dinheiro podem ser implementadas com interações presenciais limitadas e a baixo custo, elas são uma medida eficaz de implementação no contexto da COVID-19, ajudando a minimizar a propagação do vírus.
- **A médio prazo, as políticas podem ter como objetivo aumentar a resiliência dos trabalhadores autônomos e com menor escolaridade, especialmente das mulheres.** Isso poderia incluir apoio financeiro por meio de linhas de crédito ou serviços financeiros para mulheres empreendedoras. Essas iniciativas, como programas sociais, também podem ser combinadas com capacitação, incentivos para formalização e planos de negócios. (Rutkowski and Bousquet, 2019). Além disso, conforme as economias e a normalidade das atividades de trabalho se recuperam, as políticas também podem facilitar o acesso

serviços de creche e cuidado de idosos e podem promover medidas para reconhecer, reduzir e redistribuir a carga de trabalho não remunerado dentro das famílias (Vaeza, 2020).

- **Garantir a disponibilidade de dados desagregados e representativos por gênero pode ajudar na concepção de políticas mais específicas e bem direcionadas.** Podem ser necessárias políticas específicas de cada país para maximizar o impacto das ações políticas. Os dados do HFPS podem ser usados em nível de país para identificar lacunas de gênero específicas e propor respostas de políticas sob medida. Os canais de transmissão identificados nesta nota estão focados nas condições econômicas das mulheres. No entanto, a crise do COVID-19 também pode estar afetando a agência e o acúmulo de capital humano das mulheres, por exemplo, por meio da deterioração do acesso aos serviços de saúde e educação. Essa possibilidade leva à necessidade de dados desagregados e representativos por gênero que possam ajudar a medir o impacto da crise em tais dimensões. Essas dimensões incluem o abandono escolar e realização educacional, o desenvolvimento da primeira infância entre meninos e meninas, o acesso a serviços de saúde, o tempo gasto nas tarefas domésticas, as mudanças potenciais nas normas e atitudes sociais e o maior risco de violência contra mulheres e meninas.

## PERMANEÇA CONECTADO

Visite o [LACGIL website](#) para mais informações  
**E mail:** [lacgenderlab@worldbank.org](mailto:lacgenderlab@worldbank.org)

## RECONHECIMENTO

Este trabalho foi financiado pela [Umbrella Facility for Gender Equality](#) (UFGE), que é um fundo fiduciário de vários doadores administrado pelo Banco Mundial para promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres por meio de experimentação e criação de conhecimento com o objetivo de ajudar os governos e o setor privado a focar em políticas e programas de soluções escaláveis com resultados sustentáveis. O UFGE é apoiado por generosas contribuições da Austrália, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Islândia, Letônia, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça, Reino Unido, Estados Unidos e Fundação Bill e Melinda Gates.

As descobertas, interpretações e conclusões expressas neste texto são inteiramente de responsabilidade dos autores. Eles não refletem necessariamente as opiniões do Banco Mundial, de suas organizações afiliadas, dos Diretores Executivos do Banco Mundial ou dos governos que eles representam.

Este material não deve ser reproduzido ou distribuído sem o consentimento prévio do Banco Mundial.



1818 H. St NW Washington, DC 20433. EEUU.



## REFERÊNCIAS

de Paz, Carmen, Miriam Müller, Ana María Muñoz-Boudet, and Isis Gaddis. 2020. "Gender Dimensions of the COVID-19 Pandemic." Policy Note (April 16), World Bank, Washington, DC.

Manser, Marilyn y Murray Brown. 1980. "Marriage and Household Decision-Making: A Bargaining Analysis." *International Economic Review* 21 (1): 31-44.

Perova, Elizaveta y Sarah Anne Reynolds. 2017. "Women's Police Stations and Intimate Partner Violence: Evidence from Brazil." *Social Science and Medicine* 174 (February): 188-96.

Reynolds, Sarah Anne, Elizaveta Perova, and Ian M. Schmutte. 2020. The Gender Wage Gap and Violence Against Women in Brazil. Work in progress. World Bank, Washington, DC.

Rutkowski, Michal. 2020. "How Social Protection Can Help Countries Cope with COVID-19." *Blogs do Banco Mundial: Vozes*, April 15. <https://blogs.worldbank.org/voices/how-social-protection-can-help-countries-cope-covid-19>.

Rutkowski Michal, and Franck Bousquet. 2019. "Social Protection: Protecting the Poor and Vulnerable during Crises." *World Bank Blogs: Development for Peace*, December 12. <https://blogs.worldbank.org/dev4peace/social-protection-protecting-poor-and-vulnerable-during-crises>.

Vaeza, María Noel. 2020. "Gender and COVID-19 in Latin America and the Caribbean: Integrating Gender into the Response Framework." Regional Office for the Americas and the Caribbean, UN Women, Clayton, Panama City, Panama.

Vandeninden, Frieda, Rebekka Grun, and Amina Semlali. 2019. *The Way Forward for Social Safety Nets in Burkina Faso*. Washington, DC: World Bank.

Banco Mundial. 2020. "Closing Gender Gaps in Latin America and the Caribbean." Report 128525, World Bank, Washington, DC.

Copley, A., Decker, A., Delavelle, F., Goldstein, M., O'Sullivan, M., & Papineni, S. (2020). COVID-19 Pandemic Through a Gender Lens.